

INTERAÇÃO ON-LINE E AUTONOMIA: ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Pollyanna de Oliveira Bernardes¹

Gonzalo Peña Molina²

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que, desde o século passado, desperta discussões sobre aspectos que vão desde seus métodos, ferramentas utilizadas, até a sua eficácia, passando também pelo custo de sua implementação.

Quando falamos de EaD³, devemos ter em mente que seu nascimento compreende a ideia abrangente de levar a educação a um maior número de pessoas, usando a tecnologia como aliada para intermediar os processos educativos existentes entre professor, tutor (quando existir) e aluno. Trata-se de uma perspectiva diferente daquela tradicional de uma sala de aula, onde o professor ministra conteúdos para um número reduzido de alunos e se coloca como centro do processo onde a dinâmica se estabelece por meio da transmissão do conhecimento de forma fria e mecânica.

De acordo com Moore e Kearsley (2008) e Carlini e Tarcia (2010), a Educação a Distância é uma modalidade de ensino na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que ensinam ou aprendem.

Esse conceito apresentado pelos autores acima nos remete ao fator principal que podemos entender por Educação a Distância quando seus atores desempenham os seus respectivos papéis a despeito de questões geográficas e/ou temporais.

Outra perspectiva sobre a EaD traz ênfase para a utilização dos meios tecnológicos, mais precisamente as tecnologias digitais, como um vetor do ensino e aprendizagem. Nesse contexto também se faz necessário considerarmos a visão pedagógica da possibilidade de desenvolvimento do processo educativo em espaços distintos para professores e alunos e de forma, na maioria das vezes, assíncrona. Retratamos aqui também o aspecto descentralizador que a tal modalidade propõe, uma vez que busca rever o papel do professor como centro do processo de construção do conhecimento e detentor do suposto saber e proporcionar um destaque para um conhecimento construído coletivamente entre todos os atores (docentes e discentes) envolvidos.

Podemos inferir que a EaD se encaixa com os preceitos da Sociedade do Conhecimento, visto que suas características e especificidades são aliadas aos conceitos de flexibilidade e dinamismo que tanto solidificam a estrutura de trabalho descentralizado e

¹ Mestranda de la Escuela de Posgrado (Magíster en Educación) de la Universidad SEK (inscrita en el folio C N°20 del 03 de octubre de 1988 del libro de Registro de Universidades del Ministerio de Educación de la República de Chile), bernardespolly@gmail.com

² Prof. Dr. da Universidad SEK – Chile, gonzalo.fesek@gmail.com

³ EaD é a sigla utilizada para Educação a Distância.

aberto a infinitas mudanças do tal modelo social. Aretio, Figaredo & Corbella (2007, p. 30) nos apontam que la capacidad de apertura, la libre circulación de personas, de ideas, así como la flexibilidad, serán características del mundo del mañana.

Outro aspecto que reforça o quanto a EaD, enquanto proposta educativa que oferece recursos íntimos com as tecnologias digitais, faz parte da Sociedade do Conhecimento demonstra que seu aluno se insere naturalmente em um contexto de formação interdisciplinar e de trabalho em equipe, por isso desenvolve habilidades diretamente ligadas à autonomia, adaptação e responsabilidade que são peças chave para se destacar nessa sociedade que exige respostas urgentes e fundamentadas às suas demandas.

A Educação a Distância se propõe a despertar no discente além de um comportamento autônomo em relação a sua aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias e adequadas a um pensamento crítico, digno do ato de aprender para a atualidade mundial. Lembremo-nos sempre que quando tratamos de EaD, por vezes referimo-nos a estudantes que vivem distante das grandes capitais, mas nem por isso merecem o destino de permanecerem alheios aos avanços mundiais ou condenados a uma vida desprovida de estudo e aprendizagem.

O mundo moderno e a Educação a Distância convergem para uma realidade interativa, onde a construção do conhecimento está entremeada pela apropriação do conhecimento por parte do aluno, reavaliando-o e ressignificando-o a partir das trocas com seus pares e das ações mediadoras de seus professores. Não é por acaso que os países desenvolvidos concentram cada vez mais investimentos nessa modalidade de ensino, ao passo que propõem a formação de um indivíduo pró-ativo em seus estudos e nas suas relações de vida e trabalho.

A perspectiva de trabalhar de forma investigativa aspectos da construção do conhecimento a partir da interação on-line e da autonomia com alunos de graduação da Educação a Distância nos faz pensar na possibilidade de demonstração de um panorama distinto dos métodos de aprendizagem tradicionais (aprendizagem bancária), onde o professor se limita a transmitir conhecimento para um aluno espectador e inerte. Esse aluno apenas absorve o que recebe, mas não interage, não discute e não se apropria daquilo que supostamente aprende.

O cenário no qual a EaD se posiciona desperta naturalmente uma curiosidade para aquele que ensina e, principalmente, para aquele que aprende. Esse espaço chamado de Ambiente Digital de Aprendizagem é o sítio estruturante, construído (modelado) virtualmente e com o intuito de favorecer o ensino e a aprendizagem e onde se desenvolvem as interações necessárias para que o conhecimento seja construído pelos alunos, além de proporcionar, em meio a toda a dinâmica pedagógica vivenciada, o desenvolvimento da autonomia naqueles discentes ali radicados.

Segundo Almeida (2003):

“Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional.” (p. 331)

Em convergência ao que aqui já apresentamos, nos debruçamos sobre os estudos de Primo (2005) que postula, “Interação é uma ação entre os participantes do encontro. Nesse sentido, o foco se volta para a relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõe o sistema global.” (p. 02)

A perspectiva acerca da interação trazida por Primo nos remete ao foco relacional estabelecido entre duas ou mais pessoas. Trazendo essa reflexão para o ambiente online passamos a pensar sobre as possibilidades que existem nas relações que se estabelecem no universo virtual e, mais objetivamente nos ambientes virtuais de aprendizagem, e como elas podem ser significativas para o crescimento do alunos EaD em relação a construção do seu próprio conhecimento e sua autonomia, bem como o de seus pares.

No caso da interação online voltada para a aprendizagem, ressaltamos que as trocas e discussões ocorridas em instrumentos digitais como fóruns e chats geram um processo de construção do conhecimento que, por sua vez, remete à teoria sócio-interacionista de Vygotsky, uma vez que o referido autor entende que o desenvolvimento acontece do social para o individual (Fonseca, 2018).

Sendo assim, inferimos que o ambiente digital de aprendizagem, apesar de fazer parte de uma realidade virtual, traz em si a vocação natural de ser um vetor para o processo de construção do conhecimento de alunos que nele estão constantemente estabelecendo uma relação dialógica em torno daquilo que estudam e trazendo das relações sociais o crescimento intelectual individual, ou melhor, aprendendo.

Para além da interação online, as especificidades do estudo em EaD aqui expostas desaguam na construção de um estudante que, também a partir dos seu envolvimento enquanto aluno, sua busca pessoal e suas relações com seus pares no ambiente digital, desenvolvem a autonomia no sentido de responsabilidade com seu método de aprendizagem e sua postura de principal interessado em sua própria formação.

Com a definição de autonomia como a “capacidade de governar a si mesmo” (HOUAISS, 2004, p. 78), seguimos analogamente para Moore e Kearsle (2007) que defendem a distância transacional como uma oportunidade para o exercício da autonomia, visto que quanto maior essa distância entre os agentes em função das variáveis diálogo e estrutura, maior a oportunidade para o aluno realizar seus estudos de forma autônoma. Esse exercício da autonomia leva à apropriação do conhecimento, ao aprender a aprender.

Imersos no universo da EaD, da interação on-line e da autonomia, nos pareceu pertinente entender de que forma a interação on-line e a autonomia no ambiente digital de aprendizagem contribuem para a construção do conhecimento dos alunos de graduação da modalidade de Educação a Distância.

Apresentamos como objetivo geral da presente pesquisa analisar como os alunos de graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas constroem o conhecimento a partir da interação online e do desenvolvimento da autonomia no ambiente digital de aprendizagem. E como objetivos específicos: 1) Identificar aspectos tanto da interação online como da autonomia no ambiente digital de aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas. 2) Examinar como os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas constroem o conhecimento a partir da interação on-line no ambiente digital de aprendizagem. 3) Compreender como os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas desenvolvem a autonomia no processo de construção do conhecimento no ambiente digital de aprendizagem.

Para obtermos as respostas necessárias às nossas perguntas de investigação selecionamos e acompanhamos fóruns e chats que acontecem no ambiente virtual de aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade EaD da Universidade Federal de Alagoas. Assim colhemos material para posterior discussão e conclusão.

A pesquisa não foi concluída, mas de acordo com os dados coletados, já podemos atestar que o aluno da modalidade de ensino de Educação a Distância consegue, a partir dos

momentos de interação com seus pares no ambiente digital de aprendizagem, construir conhecimento de forma colaborativa e cooperativa.

Outro sim, a rotina de atividades e interações no ambiente virtual de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da responsabilidade em relação a sua própria formação e para a estruturação da sua autonomia não só como estudante, mas também como cidadão.

METODOLOGIA

A pesquisa que tratamos aqui é de especificação qualitativa, pois acreditamos que essa perspectiva permite ao pesquisador o trato de cunho subjetivo aos dados colhidos além de todos os aspectos socioculturais que inegavelmente fazem parte do material coletado. (FLICK, 2009).

Por meio de uma pesquisa de observação e acompanhamento online (FLICK, 2009) podemos observar de forma profunda aspectos sociais e culturais do fenômeno interativo que acontece nos ambientes virtuais de aprendizagem próprios de um estudo de caso. Segundo Godoy (2006), a visão da realidade social propiciada pelo estudo de caso é definitiva para a análise dos dados das pesquisas de cunho qualitativo.

Partimos da observação, dentro do ambiente digital de aprendizagem, das ferramentas fóruns e chats que foram propostas nas respectivas disciplinas do 4º período do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da modalidade de Ensino a Distância da Universidade Federal de Alagoas.

A presente pesquisa se encontra em um momento de análise dos dados referentes ao acompanhamento virtual de 28 fóruns e 16 chats. Nossa expectativa é a de que, com a triangulação do material coletado, possamos responder aos objetivos pré –estabelecidos e já citados nesse documento.

DESENVOLVIMENTO

No intuito de compreender como a interação online e a autonomia são decisivas para a construção do conhecimento dos alunos da EaD, a pesquisa aqui explicitada se fundamenta nos conceitos socio-interacionistas de Vygotsky (2008) quando estabelecemos que o ambiente digital de aprendizagem é o locus onde o aluno EaD vai interagir com seus pares e, como produto dessa interação, teremos o resultado da construção do conhecimento, o aprender propiamente dito.

Seguindo as ideias de Moore e Kearsley (2008), buscamos verificar o papel da interação a distância tomando o hiato de tempo e espaços diferentes como forma potencializadora do processo de construção do conhecimento, desde que isso aconteça em um ambiente adequado e produzido especificamente para este fim.

Nesse sentido a autonomia do referido aluno passa a ser entendida como a capacidade desenvolvida para tomar suas próprias decisões acerca da construção do seu próprio conhecimento e de arquitetar as estratégias específicas para organizar seus estudos e atingir progresso dentro do ambiente em que divide suas experiências com seus pares.

Evidenciamos que os estudos observatórios de acompanhamento de fóruns e chats nos trazem dados que exemplificam e corroboram tais postulados, além de nos garantir a pertinência do tema estudado.

Outro ponto que certamente destacamos em nosso estudo é a perspectiva da interação como a possibilidade do aluno se apropriar daquilo que estuda a ponto de se tornar co-autor/co-criador do conteúdo e de termos o professor como mediador do conhecimento e não

como um elemento que transfere aquilo que sabe para aquele aluno estático e sem estímulo à crítica e à ressignificação (SILVA, 2007).

Os processos colaborativos e cooperativos que envolvem a interação também são valorizados para o presente estudo, uma vez que entendemos que quando os alunos trabalham em ambientes digitais de aprendizagem adequados, o fenômeno colaborativo e cooperativo se estabelecem no intuito de responder as propostas do professor de determinada disciplina, apurando como resultado a construção de um conhecimento potencialmente crítico e embasado (OKADA, 2006).

O desenho teórico/metodológico aqui explicitado nos revela o panorama ao qual estamos debruçados em análises para a conclusão da pesquisa. Garantimos e adiantamos, de pronto, que o atual estudo já demonstra positividade em relação a questões de construção do conhecimento que objetivamos encontrar e responder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltamos aqui que a pesquisa se encontra em análise de resultados da coleta de dados, mas desde já, informamos que as devidas tabulações realizadas já remetem a resultados que configuram que a interação online que ocorre nos ambientes virtuais de aprendizagem contribui para o processo de construção do conhecimento dos alunos de graduação.

As trocas que ocorrem entre os alunos nesses ambientes funcionam como agentes de informação, reflexão, reorganização de idéias, ressignificação de conceitos, bem como desconstrução e reconstrução de conhecimentos.

Os alunos imersos em um exercício contínuo de pró-atividade passam a serem protagonistas da própria aprendizagem, co-autores na construção do conhecimento juntamente com seus professores.

Todo esse processo leva ao surgimento de um aluno autônomo, que não mais se limita ao que o professor lhe transmite, como em tempos passados. Esse aluno agora se sente empoderado e devidamente responsável para assumir de vez o seu papel enquanto ator principal de suas reflexões e daquilo que aprende e ressignifica. Tal situação tende a preparar não somente alunos com poder de crítica e reflexão, mas também cidadãos que desempenharão suas funções sociais e de trabalho em uma realidade que deles exige cada vez mais uma postura ativa, opinativa e potencialmente interativa com o objeto trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a presente pesquisa não esteja concluída, sinalizamos de imediato que seu caráter inovador aponta para estudos futuros que adentrem ainda mais profundamente nas questões referentes à construção do conhecimento de alunos que têm seus estudos centrados na modalidade EaD.

Aspectos como a interação online e a autonomia nos ambientes virtuais de aprendizagem tendem a ganhar cada vez mais espaço em uma sociedade que a cada dia está mais envolvida com as relações em rede e os ambientes mais diversos e democráticos proporcionados pela internet.

Trazer para o mundo da educação questões sociais como a interação e a autonomia nos faz refletir sobre a necessidade da educação sempre estar atenta para o que acontece na sociedade, uma vez que já se faz clara a ideia de que uma prática educativa não mais se sustenta com estratégias didáticas obsoletas e reducionistas.

Precisamos atentar para uma visão de aluno que se reinventa a cada dia, bem como seu professor, para poder acompanhar as novas e sempre mutáveis exigências de um mundo moderno, interativo, repleto de informações a todo o momento e com significativa necessidade de reflexão sobre o destino que será dado a todo esse material.

Palavras-chave: Interação on-line, Autonomia, Educação a distância, Aluno, Construção do conhecimento

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições. *Educação e Pesquisa*, 237-340, 2003.

ARETIO, L. G., FIGAREDO, D. D., & CORBELLA, M. R. (2007). *De la Educación a Distancia a la Educación Virtual*. Barcelona: Ariel.

CARLINI, A. L., & TARCIA, R. M. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presenci. In: A. L. CARLINI, & R. TARCIA, *20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, V. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2018.

GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In.: GODOI, C; BANDEIRA-DE-MELO, R; SILVA, A. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 115-146.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Moderna, 2004.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OKADA, Alexandra L. Desafio para EAD: Como emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marco (org). *Educação online*. 2ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 275-293.

SILVA, M. Sala de aula interativa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2008.